



Trabalhos Científicos

Título: Displasia Fibrosa Monostótica: Um Diagnóstico A Ser Lembrado

Autores: CAMILA MACHADO DE SOUZA PEREIRA (HU/UFJF), ISABELLE ELITA DE OLIVEIRA NEVES (HU/UFJF), CINTHIA DE PAULA CASTRO (HU/UFJF), LARISSA HONÓRIO COSTA (HU/UFJF), LUIZA SILVA VITORINO (HU/UFJF), MILA NOGUEIRA CAMARGO (HU/UFJF), LETICIA PERRUT MARENDINO (HU/UFJF), LUIZA FIGUEIREDO LIMA (HU/UFJF), RAFAELLA RELLO PINTO COELHO CARVALHO (HU/UFJF), VANIA SCHINZEL (HU/UFJF)

Resumo: Introdução A displasia fibrosa monostótica é uma condição rara e pouco observada em idade pediátrica. Apresentamos um caso de displasia de mandíbula em tratamento em nosso serviço. Descrição do caso Escolar, sexo feminino, 8 anos, previamente hígida, iniciou há 1 ano quadro de dor em ramo mandibular esquerdo associado a assimetria facial, com edema, hiperemia e tumoração local com aumento progressivo além de otalgia e cefaleia. Realizou biópsia do osso mandibular que mostrou trabéculas ósseas irregulares, sem rima osteoblástica evidente, anastomosantes, associadas a área de expansão do componente estromal fusocelular sem atipias e vascularizado não apresentando malignidade. A lesão é dolorosa medindo cerca de 4x4 cm e apresenta consistência óssea sem outros sinais flogísticos. Foi iniciado indometacina 50mg/dia, com controle parcial da dor e redução do edema. E iniciada infusão trimestral de pamidronato para controle de remodelamento ósseo e melhor controle algico. Paciente com boa evolução até o momento. Discussão A displasia fibrosa monostótica é uma doença congênita, benigna e de caráter recidivante que se caracteriza por um defeito com substituição do osso normal por tecido fibroso além de trabéculas ósseas mal formadas. Em sua maioria são quadros assintomáticos devido ao crescimento lento, e às vezes se manifesta com cefaléia e dor. Os sinais e sintomas se relacionam ao seu crescimento, sendo comuns as deformidades crânio-faciais, proptose e outras complicações oculares. A tendência é se estabilizar após a puberdade. Apresenta tratamento cirúrgico, objetivando sua remoção completa, pela possibilidade de recidiva e por não serem tumores radiosensíveis. Trabalhos recentes têm apontado o uso de bifosfonatos como possibilidade de tratamento. A malignização é rara. Conclusão Destaca-se a importância da suspeição diagnóstica da Displasia Fibrosa Monostótica em pacientes com quadro característico, por se tratar de condição relativamente rara, mas com morbidade importante para a Pediatria.